

DESIGN COMO CONCEITO

As inúmeras correntes e tendências do Design, até as descrições ricamente difusas espelham por si só o uso do termo Design. Algumas destas interpretações serão apresentadas a seguir.

Em um retrospecto histórico, Leonardo da Vinci é mencionado de bom grado como o primeiro designer. Em paralelo a seus estudos científicos de anatomia, ótica e mecânica, ele é considerado como precursor do conhecimento de máquinas, ao editar, por exemplo, o "Manual de Elementos de Máquinas". Como os artefatos práticos, máquinas e mecanismos têm mais um significado técnico do que uma orientação de conformação abrangida pelo termo Design. Do mesmo modo, houve uma representação que influenciou de forma decisiva o design: o designer como criador (aqui entendido como inventor - NT).

O pintor, arquiteto e autor de textos sobre arte do século 17, Giorgio Vasari, é um dos primeiros a defender em seus escritos o caráter autônomo das obras de arte. O princípio a que a obra de arte deve a sua existência, ele intitulava "disegno", o que salvo tradução significa apenas desenho ou esboço. "Disegno" significa em todos os tempos a ideia artística e por isto havia na época a diferença entre "disegno interno", o conceito para uma obra de arte (o esboço, o projeto ou o plano) e o "disegno externo", a obra de arte completa (desenho, quadro, plástica). Vasari elevou o desenho, o "disegno", a pai de três artes: pintura, plástica e a arquitetura (veja também em Bürdek, 1996).

Segundo o "Oxford Dictionary", foi no ano de 1588 que, pela primeira vez, o termo "Design" foi mencionado e descrito como:

- Um plano desenvolvido pelo homem ou um esquema que possa ser realizado.

A palavra "design" se origina do latim. O verbo "designare" é traduzido literalmente como determinar, mas significa mais ou menos: demonstrar de cima. O que é determinado está fixo. Design transforma o vago em determinado por meio da diferenciação progressiva. Design (designatio) é compreendido de forma geral e abstrata. Determinação por meio da apresentação. A ciência do design corresponde à ciência da determinação.

____ HOLGER VAN DEN BOOM, 1994



MIMO 32 SUBWOOFER - SISTEMA SATÉLITE TREMO
SISTEMA HI-FI ARTICOS
Design: Phoenix, Fáb. Loewe

- O primeiro projeto gráfico de uma obra de arte, ou
- Um objeto das artes aplicadas ou que seja útil para a construção de outras obras.

Mais tarde, Siegfried Giedeon descreveu (primeiro em 1948; mas veja também em 1987) como no século 20 se introduziu o designer industrial. "Ele formava a carcaça, cuidava do desaparecimento dos mecanismos visíveis (da máquina de lavar) e dava a tudo formas aerodinâmicas como de um trem ou automóvel". Esta divisão clara entre trabalho técnico e de configuração no produto tendeu a que nos EUA esta atividade se desenvolvesse cada vez mais para o "styling", ou seja, em direção a um puro formalismo.

O termo Design Industrial é atribuído a Mart Stam que o utilizou pela primeira vez em 1948 (Hirdina, 1988). Stam entendia por projetista industrial aquele que se dedicasse, em qualquer campo, na indústria especialmente, à configuração de novos materiais.

Especialmente na antiga República Democrática Alemã, debateu-se longa e intensamente o significado do termo Design. Lá se compreendia o design como parte da política social, econômica e cultural. Neste caso Horst Oelke (1978) chamou atenção para que a configuração formal não se ativesse somente aos aspectos sensoriais e perceptivos dos objetos. O designer deveria se voltar também a meios de satisfazer as necessidades da vida social ou individual.

Uma abrangente e por isto mesmo muito útil descrição foi elaborada pelo Internacional Design Center de Berlim em 1979 por ocasião de uma de suas exposições:

- Bom design não se limita a uma técnica de empacotamento. Ele precisa expressar as particularidades de cada produto por meio de uma configuração própria.
- Ele deve tornar visível a função do produto, seu manejo, para ensejar uma clara leitura do usuário.
- Bom design deve tornar transparente o estado mais atual do desenvolvimento da técnica.
- Ele não deve se ater apenas ao produto em si, mas deve responder a questões do meio ambiente, da economia de energia, da reutilização, de duração e de ergonomia.
- O bom design deve fazer da relação do homem e do objeto o ponto de partida da configuração, especialmente nos aspectos da medicina do trabalho e da percepção.

Nesta descrição complexa encontramos explicitados novamente ao lado dos aspectos funcionais (funções práticas), especialmente os de linguagem do produto e os, cada vez mais importantes, aspectos ecológicos do design. Neste mesmo sentido, porém mais sintética, foi formulada por Michael Erlhoff, por ocasião da Documenta 8 em Kassel, clara e atual definição do design: "Design que – diferentemente da arte – precisa de fundamentação prática, acha-se principalmente em quatro afirmações: como ser social, funcional, significativo e objetivo".

O resultado destas considerações se chama "Grand Design". Ele (Joschka Fischer) esclarece, com grande paixão, que em um "Grand Design" tudo se relaciona a tudo; a economia mundial e a conjuntura, o desenvolvimento demográfico e os salários, a união alemã e a Europa.

____ DER SPIEGEL, 6/2003

Com uma definição tão ampla do design, conseguimos sobreviver bem até o final dos anos 80. O tempo em que uma definição comum – e ideologicamente fixada – do design dominou, é coisa do passado. Por meio dos argumentos dos pós-modernos, o conceito geral foi promovido e diluído em diversas disciplinas. Se considerarmos isto como uma perda, encontrar-nos-emos ainda em um sentido "Lyotárdico", em estado de discussão dos, neste meio tempo, tornados historicamente modernos (Welsch, 1987).

A diversidade de definições e de descrições não se valida por uma vontade dos pós-modernos, mas sim por um necessário e justificável pluralismo. Na virada do século 20 para o 21, sugeri que em vez de uma nova definição ou descrição do design fossem nomeados alguns problemas que o design deverá sempre atender (Bürdek, 1999). Como:

- Visualizar progressos tecnológicos,
- Priorizar a utilização e o fácil manejo de produtos (não importa se "hardware" ou "software"),
- Tornar transparente o contexto da produção, do consumo e da reutilização,
- Promover serviços e a comunicação, mas também, quando necessário, exercer com energia a tarefa de evitar produtos sem sentido.